

FACULDADE UNIDA DE CAMPINAS - FACUNICAMPS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ADLER LEONARDO ROVEDA OLIVEIRA

ISABEL DE SOUSA REGES

JOSÉ MANOEL DA SILVA JÚNIOR

KATIA RODRIGUES DE SOUSA REIS

**GESTÃO DE CUSTOS E SUA NECESSIDADE PARA AS PEQUENAS
EMPRESAS**

GOIÂNIA - GO

2019/2



ADLER LEONARDO ROVEDA OLIVEIRA

ISABEL DE SOUSA REGES

JOSÉ MANOEL DA SILVA JÚNIOR

KATIA RODRIGUES DE SOUSA REIS

**GESTÃO DE CUSTOS E SUA NECESSIDADE PARA AS PEQUENAS
EMPRESAS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito para nota da disciplina de TCC, necessária para a graduação do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Unida de Campinas –FacUnicamps.

Orientação do Prof.º: Me. Odir Luiz Fank

GOIÂNIA - GO

2019/2

GESTÃO DE CUSTOS E SUA NECESSIDADE PARA AS PEQUENAS EMPRESAS

COST MANAGEMENT AND ITS NEED FOR SMALL ENTERPRISES

ADLER LEONARDO ROVEDA OLIVEIRA¹; ISABEL DE SOUSA REGES²; JOSÉ MANOEL DA SILVA JÚNIOR³; KATIA RODRIGUES DE SOUSA REIS⁴; ODIR LUIZ FANK⁵

RESUMO:

A contabilidade de custos é uma importante ferramenta para a gestão empresarial e surgiu devido à necessidade de mensurar os valores consumidos em uma organização, diante disso, é importante o estudo sobre os benefícios e malefícios que essa ferramenta possui. Diante do exposto, o estudo tem como objetivo geral coletar e analisar dados sobre a gestão de custos e como essa se torna relevante para a tomada de decisão em uma empresa de pequeno porte. Foi realizada uma pesquisa descritiva, por meio de análise comparativa visando um resultado qualitativo através da aplicação de um questionário em 22 empresas. Os resultados mostram que a modalidade de tributação, que em sua grande maioria das empresas respondentes: 63% são faturadas pela modalidade do simples nacional, dentre elas, 13 empresas podem chegar a ter cerca de 10 funcionários, logo é possível identificar que as pequenas empresas são as maiores geradoras de emprego. A pesquisa apresentada mostra dados valiosos para que as empresas utilizem como ferramenta para tomada de decisão sabendo com controlar seus dados, como utilizar das ferramentas que o mercado disponibiliza, que a gestão de custos é uma ferramenta de base para tomada de decisão, pois fornece informações organizacional das empresas de pequeno porte.

Palavras-chave: Gestão de custos, gestão empresarial, benefícios, malefícios e empresa de pequeno porte.

ABSTRACT

Cost accounting is an important tool for business management and arose due to the need to measure the values consumed in an organization, so it is important to study the benefits and harms that this tool has. Given the above, the study aims to collect and analyze data on cost management and how it becomes relevant for decision making in a small business. A descriptive research was carried out through comparative analysis aiming at a qualitative result through the application of a questionnaire in 22 companies. The results show that the taxation modality that in the vast majority of respondent companies, 63% is billed by the simple national method. Among them, 13 companies can have about 10 employees, so it is possible to identify that small companies are the largest job creators. The research presented shows valuable data for companies to use as a decision-making tool knowing how to control their data, how to use the tools that the market provides, that cost management is a basic decision-making tool, as it provides organizational information of small businesses.

Keywords: *Cost management, business management, benefits, harms and small business.*

¹ Graduando em Ciências Contábeis/FacUNICAMPS. e-mail<adlerro97@gmail.com>

² Graduando em Ciências Contábeis/FacUNICAMPS. e-mail<isa.sousa2309@gmail.com>

³ Graduando em Ciências Contábeis/FacUNICAMPS. e-mail<manoeldasilva30@hotmail.com>

⁴ Graduando em Ciências Contábeis/FacUNICAMPS. e-mail<katitarodrigues3@gmail.com>

⁵ Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau. Professor da Facunicamps. e-mail: <odirfank@hotmail.com>

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, as entidades consideradas micros e pequenas empresas têm papel relevante, pois estão em pleno crescimento e em constantes mudanças. Essas empresas representam 99% das empresas existentes e são responsáveis por 54% dos empregos formais no Brasil (DIEESE, 2016). As microempresas e pequenas empresas são importantes para o desenvolvimento econômico do país, pois essas contribuem para a geração de receitas públicas como pagamento de tributos e proporcionam lucros, dividendos e salários às famílias em relação ao social diminuem a pobreza pelas transferências financeiras e rendimentos do trabalho e de propriedade da empresa (SANTOS, DOROW, et al, 2015).

Nesse sentido, tem-se a contabilidade de custos que visa fornecer informações fidedignas que auxiliam os gestores no processo decisório. A contabilidade de custos desenvolveu um papel importante na tomada de decisão independentemente do tipo de organização por atender as necessidades das indústrias, comércios e serviços, e de todos os portes, inclusive micros e pequenas empresas mostrando os caminhos a serem percorridos na tomada de decisão.

No que tange à problemática, este trabalho visa analisar se os pequenos empreendedores possuem uma gestão de custos e a necessidade desta gestão para o bom funcionamento de um empreendimento, isto é, verificar os benefícios e malefícios da implantação da gestão de custos nas empresas. Desta maneira, a questão problema é: Gestão de custos: vale a pena implantar nas pequenas empresas?

Diante do exposto, o estudo tem como objetivo geral coletar e analisar dados sobre a gestão de custos e como esta se torna relevante para a tomada de decisão em uma empresa de pequeno porte. Como objetivos específicos o estudo apresenta: a) identificar o conceito de contabilidade de custos; b) os benefícios e dificuldades da gestão de custos; c) apresentar os métodos de custeio; d) identificar a morfologia das empresas goianas; e) identificar as ferramentas de apoio à tomada de decisão.

A pesquisa justifica-se devido à importância de demonstrar à comunidade que a gestão de custos, quando utilizada para método gerencial, trás diversos benefícios, tais como: melhorias na aplicação de recursos sejam estes, humanos, materiais ou financeiros; redução de despesas desnecessárias; auxílio no processo decisório para investimentos de curto, médio e longo prazo. Esse tema demonstra sua relevância por meio de uma pesquisa bibliográfica aliada a uma pesquisa de campo, visando, fornecer informações relevantes acerca da gestão de custos voltada para as pequenas empresas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A contabilidade de custos derivou-se da contabilidade financeira e teve sua origem pela necessidade de escriturar a informação dos consumos e apurar o valor correto dos produtos, diante disso, expõe-se a contabilidade de custos, sua terminologia e os métodos de custeio, posteriormente, os tipos de empresas existentes no Brasil e os benefícios e dificuldades da implantação e gerenciamento de custos nas pequenas empresas.

2.1 CONTABILIDADE DE CUSTOS

Gestão de custos, ou contabilidade de custos, é o ramo das ciências contábeis que estuda, escritura e fornece informações a cerca dos gastos relacionados à produção e à operação de uma entidade tanto industrial quanto comercial, contudo, Martins (2003) menciona que inicialmente a contabilidade de custos foi idealizada para a indústria onde seu uso é mais efetivo, porém que os demais ramos se apropriaram devido à similaridade dos princípios e técnicas, entretanto, para as entidades comerciais e financeiras existe uma leve confusão, pois a primeira vista só existem despesas.

A contabilidade de custos é comumente conhecida pelo estudo e a demonstração da aplicação de recursos da entidade para a composição de um bem ou serviço, sendo que Leone (2000) descreve que esse estudo é responsável por produzir informações gerenciais para planejar, controlar e decidir com maior eficiência e eficácia.

A contabilidade de custos desenvolveu um papel importante na tomada de decisão independente do tipo de organização, inclusive micros e pequenas empresas demonstrando os caminhos a serem percorridos na gestão de um negócio, por outro lado, a ausência de informação da contabilidade de custos pode causar o fracasso desses empreendedores. São alguns fatores que podem levar à morte precoce das empresas: forte concorrência, carga tributária elevada e crise econômica, segundo Sales, Barros e Pereira (2011), apontam que a falta do uso de informações contábeis e ausência de assistência ou assessoria de um contador são fatores condicionantes à mortalidade precoce de pequenos empreendimentos.

Vieira (2014) quando aplica e utiliza adequadamente contabilidade de custos, a organização pode vir a tomar melhores decisões, inclusive nos aspectos que tangem ao desenvolvimento sustentável. A partir de um bom gerenciamento de custos, a organização, vem a ter maior controle de seus gastos e de onde investir, eliminar desperdícios, entre outras ações. Ao trabalhar com a gestão de custos, pode-se reduzir o valor do preço de venda ao tirar

o desperdício de um comércio e com isso ganhar competitividade no mercado. Essa gestão pode ainda auxiliar ainda na tomada de decisões, pois ela consegue avaliar, de maneira gerencial, a posição financeira real da organização.

Destaca-se ainda que existem três tipos de custos, os fixos, os variáveis e os semifixos, ou comumente conhecidos como mistos, conforme demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1: Tipos de custos e despesas

Tipo	Significado
Custos Fixos ou Despesas Fixas	Martins (2003), os custos fixos são aqueles que independem da produtividade de uma organização, isto é, são os que ocorrerão mesmo que a entidade não produza ou comercialize produto ou serviço.
Custos Variáveis ou Despesas Variáveis	Leone (2009) explica que esse tipo de gasto se modifica conforme varia o volume da atividade tomada, em síntese, os custos variáveis dependem da produção ou comercialização de um bem.
Custos mistos ou despesas mistas	Leone (2009) auxilia definindo como os custos que possuem uma parte fixa e uma parte variável, isto é, esse gasto tem uma parte que é de valor constante e uma parte que varia conforme a produtividade.

Fonte: elaborado pelos autores.

Conforme observado no Quadro 1, os custos se dividem em 3 modalidades. São exemplos de custos fixos os aluguéis e os salários. As comissões e as embalagens são exemplos de custos variáveis e os custos mistos são, por exemplo, os aluguéis de impressoras que permitem imprimir certa quantidade de páginas sem custo e após determinado limite, inclui-se um custo adicional. Marion e Ribeiro (2011) ressaltam que a palavra custo possui significado amplo e é necessário observar o seu uso para poder classificá-lo corretamente.

2.1.1 Terminologias de Custos

As terminologias são nomenclaturas que definem e auxiliam a compreensão da contabilidade de custos e são utilizadas como ferramenta estratégica para as empresas no processo de tomada de decisões. As principais terminologias são apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2: Terminologia de custos.

Terminologia	Significado
Gasto	Martins (2017) é a representação do sacrifício financeiro na aquisição de um bem ou serviço, sendo esse demonstrado pela entrega ou promessa de entrega de ativo.
Desembolso	Para Martins (2017) desembolso é uma modalidade de gasto, representado, pelo pagamento da aquisição do bem ou serviço.
Custo	Padoveze (2010) define custos como os gastos diretamente ligados à produção ou realização dos produtos e serviços.
Despesa	Marin e Santos (2017 p. 74) "despesas são bens ou serviços consumidos para obtenção de receitas, seja de forma direta ou indireta, que estão voltados para gastos administrativos e com vendas, não tendo relação com a produção".
Desperdício	Padoveze (2010) desperdício é a parcela dos recursos que são utilizados de maneira inadequada e acabam se perdendo durante o processo.
Investimento	Marin e Santos (2017) informa que os investimentos são todos os gastos que a entidade efetua esperando obter vantagens futuras.

Fonte: elaborado pelos autores.

No Quadro 2 é evidenciada a diferença entre custos e despesas, contudo esses custos e despesas, por serem gastos considerados semelhantes, causam confusão em muitos gestores, por isso Marion e Ribeiro (2011) ressaltam a importância de observar os gastos para classificá-los corretamente. Salienta-se que o custo é voltado para produção ou aquisição de um produto para comercialização, seja esta de mercadoria ou serviço, enquanto a despesa por outro lado é voltada para os gastos que sejam externos a essa produção ou aquisição, tais como gastos administrativos e com vendas.

2.1.2 Métodos de custeio

Os métodos de custeio são ferramentas importantes, estas, ajudam as empresas identificar os gastos na fabricação e venda de produtos que auxiliam na formação de preço e existem muitos métodos de custeio, os principais serão expostos no Quadro 3.

Quadro3: Métodos de custeio.

Métodos de custeio	Significado
Custeio Variável	Stoffel (2007) define que custeio variável é um método baseado em aprimorar aos produtos os custos e despesas variáveis que tenham relação com a produção ou a venda dos produtos, e as despesas e os custos fixos deverão ser debitados contra a receita do período e que este método não é aceito legalmente pelo fisco.
Custeio por Atividades (ABC)	Stoffel (2007) define este método como mais utilizado para atender as necessidades das empresas quanto aos problemas de sucesso e sobrevivência através da competitividade de seus produtos, e é o método de custeio baseado em atividades que menos distorcem as informações de custos.
Custeio por Absorção	Stoffel (2007) define este método como critério de rateio baseado em alguma medida de volume, ou seja, todos os custos ou despesas de fabricação são alocados ao custo de produção, não importando se são fixos ou variáveis. É essencialmente usado pelas empresas para atribuição de valor aos estoques dos produtos acabados.
Custeio Padrão	Carareto <i>et al.</i> (2006) pode ser definido por custo de produção estabelecido antes do início do processo produtivo, sendo determinado com base em estudos científicos, dados de períodos anteriores e experiências simuladas que levam em consideração as deficiências existentes com os fatores de produção disponíveis dentro do processo produtivo de cada empresa.

Fonte: elaborado pelos autores.

Conforme exposto no Quadro 3, os métodos de custeio são importantes para uma empresa mensurar seus custos e apropria-los em seus produtos e serviços, ressalta-se que dos três métodos expostos, apenas o custeio por absorção é aceito pelos agentes de fiscalização, popularmente conhecidos como fisco.

2.2 Tipos de empresas existentes

No Brasil, as empresas têm como base a Lei 6404/76, a Lei Complementar 123/06, bem como suas atualizações e as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC), pois, estas definem e padronizam seus enquadramentos, suas demonstrações contábeis e financeiras. As empresas são divididas de acordo com o seu faturamento anual e os enquadramentos são apresentados no Quadro 4.

Quadro4: Enquadramentos

Enquadramento	Faturamento Anual	Legislação aplicável	Regime de tributação
Micro Empreendedor Individual (MEI)	Até R\$ 81.000,00	Lei complementar 123/2006 e suas atualizações.	Simple nacional.
Micro Empresa (ME)	Até R\$ 360.000,00		Simple nacional.
Empresa de Pequeno porte (EPP)	Até R\$ 4.800.000,00		Simple nacional, Lucro real ou lucro presumido.
Empresa de Médio Porte	Até R\$ 300.000.000,00	Lei 6406/1976, suas atualizações e NBC's.	Lucro real ou lucro presumido.
Empresa de Grande Porte	Maior que R\$300.000.000,00		Lucro real.

Fonte: elaborado pelos autores.

Os enquadramentos reconhecidos no Brasil foram apresentados no quadro 4, e é importante ressaltar que o empresário inscrito no MEI além de possuir uma tributação exclusiva pelo simples nacional, não poderá participar de outra entidade como sócio. Em todos os enquadramentos é de suma importância que a empresa esteja devidamente registrada nos órgãos competentes para que sua operação seja legalizada.

2.3 OS BENEFÍCIOS E AS DIFICULDADES DA CONTABILIDADE DE CUSTOS APLICADAS ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

A gestão de custos é de suma importância para todas as empresas, principalmente às menores. Com isso, Granzotto e Gregori (2015) afirmam que a importância da gestão de custos em micro e pequenas empresas é uma necessidade tanto contábil quanto administrativa, pois é através do controle dos custos que se parte para as tomadas de decisões. A gestão de custos supre a necessidade de fornecer informações mais adequadas ao processo decisório, com isso, as micro e pequenas empresas que não utilizam a gestão de custos como uma aliada podem encontrar obstáculos como o efetivo controle dos custos e uma distorcida tomada de decisão.

No mesmo sentido, Campos (2012) promove que os estudos de custos possibilitam ao tomador de decisão identificar com precisão seu cenário e a verdadeira realidade de sua empresa, desta forma, sendo capaz de apontar certamente os pontos deficitários que precisam ser melhores trabalhados.

Para Crepaldi (2011), o avanço tecnológico e a competição global nos diversos negócios provocaram grandes mudanças nos negócios, gerando diversas inovações quanto à gestão e utilização das informações. Com isso, para que as empresas no atual cenário ganhem espaço e tornem-se organizações com uma posição financeira saudável, se faz necessária a boa aplicação de recursos, ou seja, estes devem estar alocados no local correto e sem desperdícios.

Desta maneira, a gestão de custos, apesar de ter um valor agregado significativo para implantação, tende a apresentar resultados positivos no que tange à visualização, bem como o detalhamento dos materiais utilizados durante o processo operacional da empresa, isto é, auxilia o corpo gestor a tomar decisões para fidelizar a clientela.

A gestão de custos busca amparar os gestores na tomada de decisão, através de um controle eficiente dos consumos na entidade. Esta apresenta um resultado positivo por listar corretamente os recursos aplicados na entidade, inclusive suas perdas, podendo assim realizar

a redução da aplicação de recursos desnecessários à empresa. Martins (2008) acresce que a contabilidade de custos deixou de ser uma ferramenta somente para efetuar a menção do valor dos estoques e que passou a ser uma poderosa arma que auxilia os gestores na tomada de decisão, pois esta permite a avaliação de um produto quanto ao custo e sua viabilidade considerando a concorrência, definindo assim a rentabilidade do produto e a possibilidade de redução dos gastos envolvidos.

É justo salientar ainda que os fatores externos como preço da concorrência influenciam na formação do preço de venda, conforme colocado por Martins (2008, p. 22) “devido à alta competição existente, as empresas já não podem mais definir seus preços apenas de acordo com os custos incorridos, e sim, também, com base nos preços praticados no mercado em que atuam”. Portanto, a empresa deverá adquirir competitividade diante os concorrentes de todos os portes, esse ganho de competitividade ocorre com boas negociações de fornecedores, com uma boa gestão mercadológica e uma gestão eficiente de custos. Um negócio com esses três diferenciais aliados a uma boa relação com os clientes, possui boas chances de ser um negócio próspero.

Os sistemas de custos estão cada vez melhores para atender a necessidade de bons gestores para o bom funcionamento da cadeia mercadológica e auxílio na tomada de decisão, caso a tomada de decisão for baseada na intuição pelos gestores. Conforme Granzotto e Gregori (2015), se os resultados alcançados forem satisfatórios, é de se imaginar que não há necessidade de investir em um sistema de custos, mas caso venha surgir novas decisões que exigem conhecimento de custos poderão revelar um desastre, e isso implica dizer que a estruturação de um sistema de custos pode ser a chave do sucesso para micro e pequenas empresas.

Esses sistemas visam prover muitas informações de suma importância para o bom funcionamento de um negócio, tais como demonstrado por Crepaldi (2011), ele menciona que os sistemas de custos estão sendo utilizados para verificar quais são os produtos e serviços são melhores aceitos pelos clientes; para demonstrar onde há necessidade de investimento contínuo ou não; auxiliar na seleção dos melhores fornecedores, visando melhores preços, produtos com qualidade, entrega e serviços diferenciados para que o cliente final seja fidelizado; avaliação dos estoques e mensuração dos custos; demonstrar as despesas operacionais; dentre outros.

De modo a acrescentar, Santos, Dorow e Beuren (2016) trazem que as empresas têm enfrentado dificuldades na administração e controle de seus negócios, levando-as à

mortalidade precoce. Portanto, não basta que as informações sejam produzidas, é necessário que cheguem à pessoa certa, no formato desejado e no momento oportuno.

O quadro 5 faz a demonstração esquematizada da Matriz *Swot* analisando os múltiplos pontos da gestão de custos, demonstrando por sua vez, as forças e oportunidades para uma entidade e seus pontos a melhorar, considerando as ameaças.

Quadro 5 – Matriz Swot acerca da gestão de custos

Forças	<p>Auxílio na tomada de decisão</p> <p>Demonstra os recursos aplicados para o funcionamento da entidade</p> <p>Viabilidade do produto</p> <p>Auxilia formação de preço de venda</p> <p>Avaliação de estoques</p>	<p>Melhor relação com fornecedor</p> <p>Melhor possibilidade de venda</p> <p>Sistemas mais arrojados</p> <p>Relação eficaz com o mercado</p>	Oportunidades
Fraquezas	<p>Valor de implantação</p> <p>Gestor não qualificado</p> <p>Alimentação constante com informações precisas e verdadeiras</p>	<p>Valor de mercado</p> <p>Concorrência com sistemas mais desenvolvidos</p>	Ameaças

Fonte: elaborado pelos autores.

A Matriz Swot é uma tabela em quatro partes, onde as forças e fraquezas representam o cenário interno e as oportunidades e ameaças são representadas pelo cenário externo. Essa é um meio para visualização resumida ou para auxiliar a compreensão de planos, objetivos e metas. Nesse caso, ela foi utilizada para demonstrar os pontos positivos e negativos quanto ao sistema de gerenciamento de custos e também as oportunidades e ameaças acerca deste com os fatores externos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo foi desenvolvido pela necessidade de uma abordagem prática das benfeitorias de um sistema de custeio aliando a teoria e a prática, isto é, o que é e para que serve.

Este estudo é considerado de natureza descritiva, o qual para Cervo e Bervian (2005) é o processo que busca analisar e estudar os fatos sem alterá-los, isto é, apenas estudá-los e descrevê-los.

Os procedimentos adotados foram da perspectiva de levantamento. Gil (2012) compreende como a aplicação um questionário diretamente a um grupo visando compreendê-lo, e em seguida realizar uma análise qualitativa e com isso, aprofundar-se e compreender melhor as decisões realizadas na empresa.

Em relação à abordagem o estudo classifica-se como qualitativo. A pesquisa busca apresentar o conhecimento e o uso do gerenciamento de custos feito pelos gestores em suas empresas, de modo a demonstrar como isso interfere na formação do preço e quais ferramentas são utilizadas e úteis para tomadas de decisão, através do ponto de vista do gestor.

A população da pesquisa compreende as micros e pequenas empresas da região de Goiânia, GO, Brasil. A amostra compreende 22 empresas que responderam ao questionário através do GoogleForms.

O questionário possui 18 perguntas e foi dividido em 2 partes, a primeira, contendo 5 perguntas e visando obter informações sobre a empresa, tais como, ramo, porte, faturamento, quantidade de funcionários e regime de tributação. A segunda parte possui 14 perguntas que buscou identificar as práticas de gestão de custos e que discorrem sobre o processo decisório. As questões aplicadas foram extraídas e adaptadas com base no estudo de Santos, Dorow e Beuren (2015).

Na análise de dados e dos resultados foram utilizadas técnicas de estatística descritiva. Santos (2017) explica que esse método é responsável por tabular e descrever um conjunto de dados, geralmente expostos pela média, moda ou mediana. A técnica foi utilizada nos procedimentos de identificação da empresa, nas práticas de gestão de custos e sobre o processo decisório.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados os dados coletados durante esta pesquisa e sua análise para melhor atender os objetivos desta pesquisa, aplicada em 22 empresas que resultou nos resultados qualitativos esperados e demonstra adiante os dados demográficos das empresas e os procedimentos adotados e utilizados na tomada de decisão por meio de análise comparativa.

4.1 Dados demográficos das empresas

Em uma análise preliminar, nota-se que a maioria das empresas respondentes é do ramo de prestação de serviços, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1: Ramo das empresas pesquisadas

	Lucro Presumido	Lucro Real	Simples Nacional	Total Geral
Comercial				
MEI – Micro Empreendedor Individual			1	1
ME – Micro Empresa			3	3
EPP – Empresa de pequeno porte			1	1
MP – Médio Porte		1		1
GP – Grande Porte		1		1
Comercial Total		2	5	7
Indústria				
EPP – Empresa de pequeno porte			1	1
MP – Médio Porte	1	2		3
Indústria Total	1	2	1	4
Serviços				
MEI – Micro Empreendedor Individual			1	1
ME – Micro Empresa	1		5	6
EPP – Empresa de pequeno porte			2	2
MP – Médio Porte		1		1
GP – Grande Porte		1		1
Serviço Total	1	2	8	11
Total Geral	2	6	14	22

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se na Tabela 1 que a amostra compõe-se de 7 empresas comerciais, 4 industriais e 11 de serviços. Quanto ao regime de tributação, a maioria das empresas 14 correspondendo 63,3% é tributada pelo regime Simples Nacional, seis empresas, isto é, 27,3% são tributados pelo Lucro Real e apenas duas empresas, que representam 9,1% do total são tributadas pelo Lucro Presumido.

Tabela 2: Faturamento médio das empresas.

Faturamento anual	Representatividade sobre o faturamento anual	Representatividade em percentual
R\$0 a R\$100.000,00	8	36,36%
R\$100.000,01 a R\$200.000,00	3	13,64%
R\$200.000,01 a R\$500.000,00	1	4,55%
R\$500.000,01 a R\$1.000.000,00	3	13,64%
R\$1.000.000,01 a R\$2.000.000,00	3	13,64%
R\$2.000.000,01 a R\$5.000.000,00	1	4,55%
Acima de R\$5.000.000,00	3	13,64%
Total Geral	22	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa

Analisando os dados da tabela 2 e comparando com a Tabela 2, nota-se que apenas dois empresários encontram-se cadastrados no MEI, contudo, há outras seis empresas com faturamento inferior a R\$100.000,00, isto é, são pequenos negócios que geralmente necessitam de mais que um colaborador além do empreendedor. Na Tabela 3, pode-se notar que grande parte das empresas possui até 10 colaboradores, em consonância o estudo do Instituto DIEESE (2016), observa-se que 99% das empresas brasileiras são micro e pequenas.

Tabela 3: Número de colaboradores por empresa.

Quantidade de colaboradores	Quantidade de empresas	Percentual de representatividade
De 0 a 10	13	59,09%
De 11 a 20	2	9,09%
De 21 a 50	1	4,55%
De 51 a 100	3	13,64%
De 101 a 500	2	9,09%
Acima de 501	1	4,55%
Total Geral	22	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a Tabela 3, aprecia-se que as pequenas empresas tem grande poder de contratação, apesar de possuir poucos colaboradores, raramente alcançando o número de vinte colaboradores, contudo a quantidade destas empresas é muito superior às empresas de portes maiores. Uma pesquisa realizada pelo IBGE, com parceria do Instituto DIEESE sobre o anuário do trabalho, demonstra claramente isso, no ano de 2016, onde as micro e pequenas empresas foram responsáveis por 54% dos empregos formais no Brasil, se comparar este resultado com o anuário do trabalho de 2012, nota-se que houve um aumento de 2% sobre a empregabilidade neste tipo de empreendimento.

4.2 Procedimentos adotados e utilizados na tomada de decisão

É demonstrado na Tabela 4, os gestores que possuem gerenciamento de custos em suas empresas e como efetuam esse gerenciamento.

Tabela 4: Contagem de gerenciamento de custos.

Possuí gerenciamento de custos	Contagem de empresas	Representatividade das empresas
Não		
Não utiliza	6	27,27%
Não Total	6	27,27%
Sim		
Manualmente	2	9,09%
Planilha excel	6	27,27%
Sistema de informações	8	36,36%
Sim Total	16	72,73%
Total Geral	22	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Analisando a Tabela 4 verifica-se que 8 empresas, que correspondem a 36,36% utilizam um sistema de informações, que segundo Crepaldi (2010) acresce que um bom sistema de custos deve constituir a prioridade de qualquer empresa. Seis empresas, 27,27% utilizam a planilha excel, em uma visão oposta o estudo de Panucci Filho e Almeida (2011) identificou que a Planilha Excel é o sistema mais utilizado e apenas duas empresas 9,09% pesquisadas são manuais. Mas um dado chama a atenção, pois seis empresas, representando 27,27% não utilizam o gerenciamento dos custos. Leone (1999) comenta que os gestores de pequenas empresas têm características de serem centralizadores e tomam decisões baseada na experiência.

A análise sobre o gerenciamento de despesas demonstra um resultado preocupante, isso por que 11 empresários informaram que seu gerenciamento funciona e possui eficiência, 4 informaram possuir, e não ser eficiente, e 7 informaram que não possuem o sistema de gerenciamento. Muitos empresários não observarem seus dispêndios e seus consumos, contudo, intrinsecamente notam que o comércio está debilitado e não consegue visualizar a falha. O gerenciamento de custos auxilia como facilitador da transformação de um dado em informação, ou seja, o sistema converte um conjunto de números em uma informação verídica, de fácil interpretação e de maneira rápida.

Em consonância à informação sobre o gerenciamento de despesas e custos, obteve-se a informação que 4 das empresas estão passando sob procedimento de implantação do sistema de gerenciamento. De outro modo, as empresas que ainda não possuem ou o processo é falho, relataram principalmente o alto custo para implantação e a falta de conhecimento sobre o assunto, também é destacado a resistência a mudanças e a ausência de capacitação.

Em apreciação às respostas dos gestores quanto ao tipo de custeio aplicado em sua entidade, observou-se que 2 efetuam pelo custeio por absorção, 3 no custeio por atividades (ABC) e 7 no custeio variável, os outros 10 não souberam responder ou não utilizam.

Ressalta-se que apenas o custeio por absorção tem o apoio da fiscalização por ser baseado na NBC 16, que trata dos estoques e sua mensuração, logo, as empresas que não utilizam o método de custeio por absorção deverão adaptar suas demonstrações de estoque para declarar as informações à fiscalização.

A formação do preço de venda é um tema muito utilizado e de pouca aceitabilidade dos empresários pelo seu método de cálculo correto, a pesquisa demonstrou que as empresas fazem o seguinte cálculo para formação do preço de venda: valor de custo + percentual de lucro, alguns empresários citaram os tributos e outros o preço praticado pelo mercado. O método correto para aplicar os custos seria: Preço de custo/[100-(%tributos+%Lucro+%Despesas)], deste modo é possível efetuar o cálculo corretamente, sem a presença de ônus futuro e inesperado, por exemplo, uma das empresas informou que calcula da seguinte maneira: Preço de custo + 5% de comissão + 5% de lucro + 10% de impostos + 10% de custeio para despesas, contudo, os percentuais são sobre o valor final e não sobre o valor inicial, logo, se a entidade planejar tudo pelo valor inicial, o percentual do lucro será consumido por completo e a empresa começará apresentar prejuízo constante.

Marin e Santos (2016) evidencia a formação do preço de venda pelo Markup já que este consiste em uma margem expressada na forma de índice ou percentual, que é adicionada ao custo dos produtos e esse custo apresentará variações dependendo do método do custeio utilizado sendo custeio absorção e variável. O método para aplicar o custo seria: $PV = \text{Custo} + \%PV$

Atualmente a gestão de custos é um diferencial tão grande que segundo a pesquisa efetuada, 91% dos empreendimentos consideram a gestão de custos como a chave para ganho de competitividade, ou seja, esse controle eficiente pode ser considerado um pilar dos bons negócios. A Tabela 5 demonstra o que os empresários buscam fazer ou conhecer para ganhar competitividade frente aos comércios semelhantes.

Tabela 5: Como melhorar a competitividade.

Fatores	Contagem	Representatividade
Atendimento	1	2,04%
Concorrência	11	22,45%
Demanda	9	18,37%
Gestão de custos e despesas	10	20,41%
Planejamento tributário	4	8,16%
Valor de mercado	14	28,57%
Total Geral	49	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar a Tabela 5, pode-se notar que os empresários demonstram dar grande importância ao valor de mercado e a concorrência, mas pouco se fala em qualidade de atendimento, que também é uma boa forma de fidelizar o cliente, pois não adianta ter o produto certo, no preço certo e no momento certo, se não houver o atendimento correto. Conhecer os concorrentes e o valor de mercado são coisas distintas, o primeiro refere-se ao modo pelo qual os concorrentes agem para fidelizar os clientes e concretizarem suas vendas e seu negócio, o segundo apenas demonstra o valor do produto naquele mercado local.

De outro ponto de vista, os empresários que fazem o uso dessa ferramenta, destacam que ela auxilia na tomada de decisão por demonstrar os custos da empresa, identificar o valor justo, ajustar o menor valor para a fabricação, análise de viabilidade do produto, na formação do preço de venda, na elaboração de metas e objetivos e na redução de gastos supérfluos. Os empreendedores ainda afirmam que o sistema ajuda a embasar e assegurar as decisões e no planejamento estratégico da empresa.

A Tabela 6 demonstra, de acordo com os empresários, quais as principais ferramentas utilizadas na hora de tomar uma decisão em sua empresa.

Tabela 6: Elementos utilizados na tomada de decisão.

Métodos utilizados	Contagem de métodos utilizados	Percentual de métodos utilizados
Consultoria	4	8,33%
Contador	9	18,75%
Experiência do gestor	13	27,08%
Relatórios Contábeis	10	20,83%
Relatórios Financeiros	12	25,00%
Total Geral	48	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

As empresas, em sua grande maioria, optam por buscar algum tipo de ajuda para tomar decisões assertivas, conforme apontado na Tabela 6, a qual se observa os meios mais comuns, é válido ressaltar que o auxílio de um consultor e de um contador têm se tornado cada vez mais comum, pois estes são profissionais sempre atentos às demandas que cercam um empreendimento, tais como demandas mercadológicas, políticas de governo, políticas tributárias, expectativas de crescimento de consumo.

Santos, Dorow e Beuren (2015 p.166) informam que “os resultados apontaram que 24 empresas 58,54% não utilizam a contabilidade para este fim”, pois segundo os autores, esses empresários não utilizam por conhecerem a utilidade ou por não refletir a posição real da empresa, ou seja, intrinsecamente nota-se que os empresários tendem a omitir informações e utilizam a contabilidade somente para o acompanhamento da parte legal. O relatório-contábil

e financeiro aliado à experiência do gestor busca analisar o passado para definir uma constância e ajudar a definir metas para o futuro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo investigou e analisou dados sobre a gestão de custos e como esta se torna relevante para a tomada de decisão em empresas de pequeno porte localizadas na região de Goiânia, GO, Brasil. Os resultados da pesquisa evidenciam que a tomada de decisão é baseada na experiência do gestor, os relatórios contábeis e o contador não são consultados para a discussão da situação organizacional, embora reconheçam a sua importância.

Os resultados da pesquisa levantam questões importantes numa população de 22 empresas 10 dessas empresas não utilizam ou não sabem sobre os métodos de custeio, por esse motivo é levantada uma questão importante, como se manter num mercado cada vez mais competitivo se não há gerenciamento adequado dos recursos para sua devida aplicação, visando maximização de lucro e alcance dos resultados?

A contabilidade de custos é um diferencial e é considerado o ponto de partida para o ganho de competitividade frente a concorrentes, este conhecimento aliado à experiência do gestor e preços de mercado auxiliam nas negociações com os clientes e com os fornecedores, buscando o acordo mais favorável para ambas as partes e a sua aplicação deve ser utilizada como ferramenta importante e estratégica nas empresas no processo decisório, já que traz grandes benefícios como auxílio na formação de preço e alocação adequada dos recursos, apesar das dificuldades que os gestores encontraram na sua implantação a gestão de custos é relevante para as pequenas empresas, pois é uma ferramenta gerencial utilizada na tomada de decisão.

Salienta-se que algumas limitações da pesquisa possam influenciar nos resultados apresentados, a coleta de dados foi efetuada por um questionário e resultou em uma pequena amostra que buscou compreender o modo como os gestores veem a gestão de custos e como é aplicada em sua entidade.

Pode-se dizer que a gestão de custos é uma ferramenta valiosa em uma organização e que traz consigo inúmeros benefícios e pode ser utilizado como instrumento de ponto de partida para a tomada de decisão.

6 REFERÊNCIAS

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: Teoria e Prática**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CARARETO, Edson Soares. JAYME, Geancarlo. TAVARES, Maristela P. Zanella. Revista UEG. **Gestão Estratégica de Custos: Custos na Tomada de Decisão**.2006. Disponível em: <<https://www.revista.ueg.br/index.php/economia/article/view/8322>> Acesso em 18 nov. 2019.

CAMPOS, Yuri. **A importância da gestão de custos**. 2012. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/a-importancia-da-gestao-de-custos>> Acesso em: 18 nov. 2019.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2005.

DIEESE. **Anuário do Trabalho nos Pequenos Negócios**. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anu%C3%A1rio%20do%20Trabalho%20nos%20Pequenos%20Neg%C3%B3cios%202016%20VF.pdf> > Acesso em: 02 mai. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GRANZOTTO, Alberto. GREGORI, Roberto de. **A Gestão De Custos Nas Micro E Pequenas Empresas Silveirenses**. 2015. Disponível em: <<https://www.intercostos.org/documentos/congresso-14/3.pdf>> Acesso em: 18 nov. 2019.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Custos: planejamento, implantação e controle**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. **Curso de contabilidade de custos**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. RIBEIRO, Osni Moura. **Introdução a Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Saraiva, 2011.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Contabilidade de Custos**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Contabilidade de Custos**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

NASCIMENTO, Jonilton Mendes do. **Custos: planejamento, controle e gestão na economia globalizada**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: Um enfoque em sistema de informação contábil**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SALES, Rodrigo Lacerda. BARROS, Aluizio Antonio de. PEREIRA, Cláudia Maria Miranda de Araújo. Fatores Condicionantes Da Mortalidade Dos Pequenos Negócios Em Um Típico Município Interiorano Brasileiro. **Revista Da Micro E Pequena Empresa, Campo Limpo Paulista**. Vol2, n1, mai/ago 2008, p.38-56. Disponível em: <<http://www.cc.faccamp.br/ojs-2.4.8-2/index.php/RMPE/article/view/39/30>> acesso em: 14 out. 2019.

SANTOS, Vanderlei dos; Dorow, Diego Roberto; Beuren, Ilse Maria. Práticas Gerenciais de Micro e Pequenas Empresas. **Revista Ambiente Contábil**. vol 8, n1, jan/jun2016, p. 153 a 186. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/Ambiente/article/viewFile/2598/2191>> Acesso em: 04 out. 2019.

SANTOS, Virgílio F. M. dos. **Estatística descritiva básica e centralidade**. 2017. Disponível em: <<https://www.fm2s.com.br/estatistica-descritiva-basica-e-centralidade/>> Acesso em: 25 nov. 2019.

SISPRO. **O que é gestão de custos na empresa**. Disponível em: <<http://www.sispro.com.br/blog/gestao-empresarial/o-que-e-gestao-de-custos/>> Acesso em: 02 mai. 2019.

STOFFEL, Júlia Graciele. A importância do controle de custos nas pequenas empresas: Um estudo aplicado a pequenas fábricas de confecções. In: XIV Congresso Brasileiro de custos, 2007. **Anais...João Pessoa, 2007**. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/1435/1435>> Acesso em: 10 nov. 2019.

VIEIRA, Juliana. **A importância dos custos**. 2014. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/a-importancia-dos-custos>> Acesso em: 18 nov. 2019.